



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio de Janeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

CAMPUS REALENGO

FISIOTERAPIA

LILIAN LIMA DA SILVA

**INOVA DANÇA: O DESENVOLVIMENTO DE
UMA METODOLOGIA INOVADORA COM A
PRÁTICA DE DANÇA PARA IDOSOS**

IFRJ – CAMPUS REALENGO

2023

LILIAN LIMA DA SILVA

**INOVA DANÇA: O DESENVOLVIMENTO DE UMA METODOLOGIA INOVADORA
COM A PRÁTICA DE DANÇA PARA IDOSOS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentada à coordenação do Curso de
Fisioterapia, como cumprimento parcial
das exigências para conclusão do curso.

Orientadora: Profª Drª Mauren Lopes de
Carvalho

IFRJ- CAMPUS REALENGO

2º SEMESTRE/2023

IFRJ – CAMPUS REALENGO

LILIAN LIMA DA SILVA

**INOVA DANÇA: O DESENVOLVIMENTO DE UMA METODOLOGIA INOVADORA
COM A PRÁTICA DE DANÇA PARA IDOSOS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à coordenação do Curso de
Fisioterapia, como cumprimento parcial
das exigências para conclusão do curso.

Aprovada em 09 de agosto 2023
Conceito: 9,6 (nove vírgula seis)

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 MAUREN LOPES DE CARVALHO
Data: 15/08/2023 09:33:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Drª Mauren Lopes de Carvalho - (Orientadora)
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Documento assinado digitalmente
 JULIANA VEIGA CAVALCANTI
Data: 15/08/2023 10:11:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Drª Juliana Veiga Cavalcanti - (membro interno)
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Documento assinado digitalmente
 LEDA GLICERIO MENDONÇA
Data: 15/08/2023 10:33:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Drª Leda Glicério Mendonça - (membro interno)
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

CIP - Catalogação na Publicação
Bibliotecária: Karina Barbosa dos Santos - 6212

S586i Silva, Lilian Lima da
Inova Dança: o desenvolvimento de uma metodologia inovadora
com a prática de dança para idosos / Lilian Lima da Silva - Rio de
Janeiro, 2023.
36 f. : il.

Orientação: Mauren Lopes de Carvalho.
Trabalho de conclusão de curso (graduação), Bacharelado em
Fisioterapia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Rio de Janeiro, Campus Realengo, 2023.

1. Inovação. 2. Dança. 3. Idosos. 4. Diversidade. I. Carvalho,
Mauren Lopes de, orient. II. Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. III. Título

CDU 615.8

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo, minha eterna gratidão ao Deus que me sustenta e me move para os caminhos de luz para que eu consiga dar cada um dos meus passos.

Na primeira reunião de orientação para o TCC, minha orientadora Mauren citou a seguinte frase: “Você é responsável por criar aquilo que você quer que exista” (BANDARRA e NICKEL, 2019) e a partir desse dia me inspirei a acreditar na minha capacidade de criação. Este trabalho diz muito sobre isso, sobre criações que surgem a partir de inquietações, de soluções para o que nos incomoda, sobre lutar como verbo de ação. Por isso, obrigada, Mauren, por me orientar com tanta gentileza, por ser muito mais do que uma orientadora, por ser uma parceira, uma amiga e uma inspiração como profissional e como pessoa.

Muito obrigada à minha família, pai, mãe e irmãos, que me apoiaram em cada etapa da graduação e abdicaram de tanto para que eu pudesse trilhar esse caminho da educação. Agradeço à minha irmã Luana por ter vindo antes de mim abrindo os caminhos, aprendendo na dificuldade e depois vir me ensinar quase tudo o que sei, para que hoje eu pudesse andar por esse chão atenuado por você. À minha mãe Edna, que é o meu anjo da guarda nessa vida, meu muito obrigada pela compreensão, gentileza, cuidados e paciência não só nessa reta final, mas em toda graduação. Ao meu namorado Lorrán, meu muito obrigada por me incentivar, acreditar em mim e torcer em cada pequena vitória ao longo desses anos de faculdade, obrigada por estar ao meu lado em todos os momentos, bons e ruins, e por permanecer para que possamos colher os frutos juntos.

Agradeço às minhas amigas Karine e Maria, que desde a infância compartilharam comigo o sonho da faculdade e desde então não soltaram a minha mão. Obrigada por sempre me apoiarem e por poder contar sempre com vocês.

Agradeço às equipes dos projetos “Dançando com o corpo, a mente e a cultura” e “Dança e longevidade: inovação e valorização da diversidade”, pela parceria e por proporcionarem uma das melhores partes da graduação, pois a partir desses projetos me tornei uma pessoa e profissional aprimorada, somente por ter aprendido tanto com todos vocês, professores e alunos.

Por fim, agradeço ao IFRJ por todas as oportunidades proporcionadas ao longo da graduação, por ser um local de conhecimento, luta e também de sonhos. Que o ensino público, gratuito e de qualidade seja sempre valorizado!

INOVA DANÇA: O DESENVOLVIMENTO DE UMA METODOLOGIA INOVADORA COM A PRÁTICA DE DANÇA PARA IDOSOS.

RESUMO

Este trabalho aborda o desenvolvimento de uma metodologia inovadora denominada "Inova Dança", que utiliza a prática da dança para idosos, levando em consideração os Determinantes Sociais em Saúde que ameaçam a Cultura de Paz. Trata-se de uma proposta de Inovação Social que visa apresentar as etapas do processo de desenvolvimento da marca "Inova Dança" e o seu potencial inovador. A metodologia foi desenvolvida a partir de desdobramentos de um projeto de Inovação do IFRJ e da colaboração com os Núcleos de Diversidades do mesmo instituto. Esse processo resultou na criação de sete coreografias distintas: "Dandara", "Atabaque chora", "Menina", "Emoções", "Vale amar", "Marchinha dançante" e "Movimentando". Após o desenvolvimento, a marca "Inova Dança" foi oficialmente registrada junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Conclui-se, portanto, que o processo de desenvolvimento da marca "Inova Dança" contribui para a inovação no campus Realengo do IFRJ. Ele proporciona à comunidade interna do instituto possibilidades de inovação através de uma metodologia criativa que ressignifica a promoção da saúde a partir da arte, cultura e estímulo à Cultura de Paz, além de fomentar debates sobre diversidade e incentivar a tolerância junto à população idosa.

Palavras-chave: Inovação. Dança. Idosos. Diversidade.

ABSTRACT

This work addresses the development of an innovative methodology called "Inova Dança", which uses the practice of dance for the elderly, taking into account the Social Determinants in Health that threaten the Culture of Peace. This is a Social Innovation proposal that aims to present the stages of the development process of the "Inova Dança" brand and its innovative potential. The methodology was developed from the unfolding of an IFRJ Innovation project and collaboration with the Diversity Centers of the same institute. This process resulted in the creation of seven distinct choreographies: "Dandara", "Atabaque chora", "Menina", "Emoções", "Vale amar", "Marchinha dançante" and "Movimentando". After the development, the brand "Inova Dança" was officially registered with the National Institute of Industrial Property (NIIP). It is concluded, therefore, that the process of developing the "Inova Dança" brand contributes to innovation on the IFRJ Realengo campus. It provides the institute's internal community with possibilities for innovation through a creative methodology that gives new meaning to health promotion based on art, culture and stimulating a culture of peace, in addition to fostering debates on diversity and encouraging tolerance among the elderly population.

Keywords: Innovation. Dance. Elderly. Diversity

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados da marca	24
---------------------------------	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 122
Figura 223

LISTA DE ABREVIações

CECOSV – Centro de Convivência Virtual

CP – Cultura de Paz

CNDSS – Comissão Nacional de Determinantes Sociais em Saúde

DS – Dança Sênior

DSS – Determinantes Sociais em Saúde

IFRJ – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial

LGBTQIAP+ – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Transgêneros, Travestis, Queer, Intersexos, Assexuais, Pansexuais e demais

NAPNE – Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas

NEABI – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas

NUGED – Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual

SUS – Sistema Único de Saúde

SPDRJ - Sindicato dos Profissionais de Dança do Rio de Janeiro

TCI – Terapia Comunitária Integrativa

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	15
2.1. Geral.....	15
2.2. Específicos	15
3. METODOLOGIA.....	16
4. RESULTADOS	18
5. DISCUSSÃO	25
6. CONCLUSÃO.....	28
BIBLIOGRAFIA	29

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema o desenvolvimento de uma metodologia inovadora com a prática da dança para idosos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) nomeada Inova Dança. Esta considera os Determinantes Sociais em Saúde, como a discriminação e violências do cotidiano, os quais ameaçam a Cultura de Paz. Trata-se então de uma proposta de Inovação Social.

A Inovação Social diz respeito a “projetos de inovação no contexto de processos, produtos e serviços que considerem políticas públicas voltadas a demandas vinculadas ao desenvolvimento de soluções para as camadas da população mais pobres e segmentos sociais excluídos” (IFRJ, 2022). Outros autores definem a Inovação Social como a criação de novas ideias com o intuito de atingir objetivos sociais, bem como a criação de iniciativas que promovam o bem-estar da comunidade e a sustentabilidade do meio ambiente e estas novas ideias dizem respeito a parcerias, estilos de vida, produtos e serviços e processos (D’AMARIO e COMINI, 2022). Por isso, sendo um dos objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso do IFRJ o desenvolvimento da capacidade de criação, inovação e empreendedorismo (BRASIL, 2017), se faz necessário o fomento à produções acadêmicas que explorem novas ideias com o intuito de promover o bem-estar social.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a Cultura de Paz (CP) consiste em um conjunto de ações que refletem e inspiram a interação social, solidariedade, tolerância e o respeito aos direitos humanos com o objetivo de rejeitar a violência e prevenir conflitos para o desenvolvimento pleno da sociedade (UNESCO, 1998). Nesse sentido, a tolerância se faz essencial para a manutenção da CP, de forma que a intolerância se mostra como uma face das violências do cotidiano. A convivência com a pluralidade de indivíduos, pensamentos, opiniões e crenças coloca à prova o exercício da tolerância, pois segundo Ecco (2019) “ser tolerante significa aceitar o outro na sua diferença, ser intolerante significa negar o outro na sua diferença”.

Para estimular a tolerância na sociedade, há pautas e debates importantes a serem abordados para que se consiga desenvolver reflexões e construções de ideias, atitudes e comportamentos em favor da tolerância e conseqüentemente do estímulo à CP. Para isso, metodologias inovadoras se fazem necessárias. As práticas de Comunicação não Violenta (ROSENBERG, 2006) e Terapia Comunitária Integrativa (AZEVEDO *et al.*, 2013) são exemplos possíveis e são práticas que lidam

preferencialmente com a palavra. A metodologia proposta para o estímulo da CP, apresentada no presente trabalho, será através da dança e do corpo.

A dança é uma atividade física com benefícios abrangentes como a elevação da autoestima, promoção de confiança, socialização, melhora do sistema cardiovascular, controle da pressão arterial, ativação do sistema linfático, liberação de endorfinas, fortalecimento muscular, melhora da coordenação motora, consciência corporal, flexibilidade, equilíbrio, superação de preconceitos, e estímulo à integração e comunicação (SILVA e BORRAGINE, 2012).

No que concerne à promoção da saúde para a população idosa de forma ampliada, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída pela Portaria 971 GM/MS de 3 de maio de 2006, traz diretrizes norteadoras para Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Medicina Antroposófica e Termalismo Social/Crenoterapia no âmbito do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2006). Para além destas práticas, a dança se apresenta como uma interessante ferramenta para a promoção da saúde e ano de 2017 a Dança Circular foi incluída nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, estas danças desempenham um papel crucial na criação de estados emocionais positivos, fomentando a cooperação, respeito, integração e aceitação da diversidade. Elas também possibilitam a expressão de sentimentos e pensamentos, ampliando a consciência. No círculo, equilibra-se indivíduo e coletivo, promovendo bem-estar, harmonia corpo-mente-espírito, autoestima e consciência corporal (BRASIL, 2017).

Outro exemplo de práticas com dança é a Dança Sênior® (DS), que foi criada na Alemanha em 1974 por Ilce Tutt, trazida ao Brasil em 1978, por Christel Weber, implantada em 1982 no Ancianato Bethesda, no Rio de Janeiro, por Regina Krauser e em 1993 foi fundada a Associação Dança Sênior no país (INSTITUIÇÃO BETHESDA, n.d). A DS trata-se de uma atividade lúdica, socializante e motivante, é uma estratégia preventiva entre os recursos terapêuticos, buscando incentivar o envelhecimento ativo e promover qualidade de vida aos idosos. É uma atividade de baixo impacto que agrega benefícios físicos, mentais, emocionais e sociais, como a melhora da mobilidade, agilidade, amplitude de movimento e flexibilidade, assim como a autoestima, a socialização e participação, além de aprimorar e estimular a coordenação motora e promover o bem-estar (BENETTI, 2015). A DS apresenta potencial para diversos desfechos na população idosa, como alternativa para melhorar a qualidade de vida (SILVA *et al.*, 2018), efeitos em fatores de risco de queda, como

equilíbrio e mobilidade (FRANCO *et al.*, 2020). No entanto, as coreografias que compõem a DS são baseadas quase que exclusivamente em culturas europeias, causando distanciamento da cultura brasileira com coreografias que contemplem a valorização de sua cultura e música. Dessa forma, nota-se que a DS não fomenta a representatividade de idosos brasileiros, principalmente nos recortes sociais de gênero, raça e sexualidade.

Diante da escassez de temáticas culturais e sociais da população brasileira na metodologia e criações da DS®, configurando uma limitação para representatividade da população idosa brasileira, sobretudo periférica e pertencente às camadas marginalizadas da sociedade, observa-se a necessidade de inclusão de temáticas que abordem questões inerentes aos recortes sociais brasileiros em propostas como a da DS®.

Para isto, torna-se importante contextualizar quais fatores sociais e de saúde essa parcela da sociedade, que carece de representatividade dentro das produções artísticas, enfrenta. Segundo a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), os Determinantes Sociais em Saúde (DSS) são fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos-raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população (CNDSS, 2008). Há então uma trama de relações entre os DSS e seus enfoques, que vão desde as relações de determinantes individuais, macrodeterminantes, até diferentes mecanismos geradores de desigualdades (DAHLGREN e WHITEHEAD, 1992; EVANS, *et al.*, 2001). Segundo Buss e Pellegrini Filho (2007), há várias abordagens sobre os mecanismos através dos quais os DSS provocam as iniquidades de saúde, sendo aqui válido destacar dois enfoques: “fatores psicossociais” e “capital social”. O primeiro explora as relações entre percepções de desigualdades sociais, mecanismos psicobiológicos e situação de saúde, com base no conceito de que as percepções e as experiências de pessoas em sociedades desiguais provocam estresse e prejuízos à saúde. O segundo busca analisar as relações entre a saúde das populações, as desigualdades nas condições de vida e o grau de desenvolvimento da trama de vínculos e associações entre indivíduos e grupos.

Sabendo que os DSS influenciam no surgimento de problemas de saúde e fatores de risco na população, observa-se que a ocorrência das diversas formas de violência e discriminação são responsáveis por produzir sofrimento, sobretudo psíquico, pois segundo Breilh (2006) o processo saúde-doença é indissociável do

contexto social em que ocorre, e o sofrimento que é experimentado pelos sujeitos atravessados por fatores de vulnerabilidade levam ao adoecimento.

Há diversas formas de atuação sobre os DSS, entretanto neste trabalho pretende-se pensar a dança não como agente de atuação, mas sim como metodologia que considere os DSS no eixo cultural/social com promoção da saúde e incluir temáticas importantes da sociedade, mas para isso, é necessário propor um modelo inovador.

Segundo Veiga (2003, p. 274), a inovação, dentro de suas diversas concepções, pode ser caracterizada como inovação emancipatória ou edificante, entendida como um processo de ruptura com modelos vigentes rumo à emancipação. O caráter emancipatório utiliza-se de articulação e atuação das partes envolvidas para a aplicação, alicerçado no contexto histórico e social em que se insere, desafiando assim a dicotomia entre o tecnicismo e a emancipação. De acordo com Veiga (2003, p. 274) “os processos inovadores lutam contra as formas instituídas e os mecanismos de poder. É um processo de dentro para fora.”, apresentando a intencionalidade do processo inovador, reafirmando o viés de desconstrução das formas institucionais e de construção de alternativas a partir da coletividade.

Diante do exposto, sabe-se que a instituição da Lei Orgânica da Saúde em 1990 (BRASIL, 1990) configurou o advento de um modelo de saúde que pudesse romper com o modelo convencional curativista, médico-centrado, medicalizante e intervencionista, e desde então, o Sistema Único de Saúde (SUS) avança rumo à saúde integral. No entanto, mesmo diante da vigência de um modelo de saúde integrativo, com diretrizes que visam o cuidado integral, universal e com equidade, existe uma tendência à reprodução do modelo hegemônico, tanto por parte dos usuários do serviço, quanto dos profissionais (CARVALHO, 2017). Isso mostra a necessidade de se continuar com a busca pela concretização da saúde integral, uma vez que os processos de promoção e prevenção da saúde de forma integral são difíceis de serem concretizados ou a integralidade de ser experienciada de forma concreta. Nesse sentido, é um ganho importante para a saúde ter uma marca que foi pensada ao longo de anos e que foi construída coletivamente, não se tratando de uma simples reprodução de metodologias vigentes.

Assim sendo, a Inova Dança pode ser entendida como uma proposta inovadora por se comprometer a inovar metodologicamente a produção de dança para um público específico, considerando os determinantes sociais que dizem respeito aos fatores culturais/sociais e a CP. Por isso, a produção de representatividade através

da dança com coreografias que abordem esses DSS é um dos aspetos fundamentais para a criação da marca Inova Dança, pois demonstra a arte como mecanismo de conscientização e estímulo à CP e promoção de saúde frente às desigualdades e preconceitos que causam adoecimento. Entretanto, a principal motivação para a criação da Inova Dança é apresentar propostas inovadoras e fortalecer a Inovação dentro do IFRJ, estimulando a produção de novas ideias a partir de objetivos sociais. Portanto, se faz necessário apresentar o processo de desenvolvimento de uma marca registrada que ao mesmo tempo em que se mostra como ferramenta de valorização da cultura e das raízes brasileiras, também propõe inovar na oferta de produção de danças para população idosa, através de uma metodologia que busque a promoção da saúde, perpassando os determinantes sociais.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Apresentar o processo de desenvolvimento da marca Inova Dança.

2.2. Específicos

- 1) Expor em etapas a metodologia de criação da marca;
- 2) Apresentar o potencial inovador da marca;
- 3) Demonstrar o processo de criação das coreografias.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de uma descrição do processo de inovação para o desenvolvimento da marca Inova Dança, que se deu através dos desdobramentos do projeto de inovação “Dança e longevidade: inovação e valorização das diversidades”, tal desenvolvimento ocorreu em cinco etapas.

A primeira etapa do desenvolvimento foi a seleção das músicas a serem coreografadas, sendo feita uma busca ativa de músicas e artistas que fizessem parte dos recortes de representatividade negra, LGBTQIAP+ e necessidades específicas. Os critérios de seleção das músicas eram: tratar na letra da música questões relacionadas às diversidades e/ou serem performadas por artistas ativistas sobre os temas das diversidades. Para isso, foi feita uma parceria com os Núcleos de Diversidade do IFRJ *campus* Realengo, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI, o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE, e o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGED, os quais foram consultados sobre as temáticas a serem abordadas em cada coreografia e com os quais foram articuladas propostas de coreografias através de buscas ativas sobre cada tema, análise de trilhas sonoras, análise dos artistas, de suas histórias e representatividade, e também artistas com os quais o público idoso pudesse se identificar. Além disso, foi realizada a elaboração de um calendário inclusivo com datas comemorativas importantes para cada um desses recortes, sugeridas pelos representantes dos Núcleos.

A segunda etapa se dava pela criação da coreografia. As coreografias eram elaboradas por uma aluna com formação em dança na modalidade Jazz, registrada no Sindicato dos Profissionais de Dança do Rio de Janeiro – SPDRJ na categoria artista bailarina, com número de registro DRT 51.778. Após a elaboração pela aluna, as coreografias eram revisadas pelos demais alunos e coordenadores do projeto. Os passos elaborados nas coreografias eram escolhidos para serem voltados para a mobilidade articular dos idosos, em sua maioria eram feitos na posição sentada em cadeira, promovendo mais segurança e minimizando os riscos de desequilíbrio e quedas. A coreografia era filmada e enviada para a equipe do projeto para análise.

Após isso, na terceira etapa, as coreografias eram experimentadas e avaliadas pelos integrantes do projeto, alunos e professores, e foram realizadas as correções necessárias após a análise. Cada um destes dançava a coreografia para que fosse possível perceber com o próprio corpo se a coreografia estava adequada ou não.

A quarta etapa se dava pela gravação da coreografia em forma de vídeo e edição do mesmo vídeo, sendo adicionada uma breve introdução com a explicação sobre o tema abordado, aplicada a logo do IFRJ, dos Núcleos de Diversidades do IFRJ e a ficha técnica. Após isso, o vídeo era veiculado através do aplicativo de mensagens instantâneas, *Whatsapp*, para um grupo com idosos que participavam concomitantemente de um projeto de extensão chamado “Dançando com o corpo, a mente e a cultura” e também postado nas redes sociais *Facebook* e *Instagram* oficiais do projeto de Inovação. A experimentação das coreografias finalizadas também foi realizada em oficinas no projeto Centro de Convivência Virtual (CECOSV), da Escola Politécnica Joaquim Venâncio - Fiocruz, durante o período de junho de 2020 a outubro de 2021.

Por fim, a quinta e última etapa consistiu no processo de protocolamento da marca no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Para isso, no início da vigência do projeto de inovação em setembro de 2020, foi realizada uma consulta por e-mail à Agência de Inovação do IFRJ, que é a agência responsável pelos encaminhamentos de todos os registros de propriedade intelectual do IFRJ. O propósito da consulta foi obter orientação sobre a possibilidade de registrar o material audiovisual produzido no contexto do projeto de inovação. A devolutiva da consulta sugeriu a proteção das produções como "Obra Não Publicitária". Após esse momento, o contato com a Agência foi interrompido devido às necessidades de adaptação ao ensino remoto durante a pandemia de COVID-19, porém, as atividades de produção do projeto de inovação continuaram mesmo no período de confinamento. Alguns meses depois, uma nova consulta foi realizada por e-mail à Coordenação de Transferência de Tecnologia e Propriedade Intelectual do IFRJ (CTPI), a fim de esclarecer dúvidas sobre as formas de proteger e divulgar o material desenvolvido. Após os esclarecimentos recebidos, a equipe do projeto definiu o nome a ser atribuído à marca e contratou uma empresa para desenvolver sua identidade visual. Além disso, foi consultada a existência de recursos financeiros pela CTPI para a realização do pagamento do registro da marca. O passo subsequente envolveu o preenchimento do formulário para a solicitação de registro de marcas e a geração do pedido por meio do site do INPI. Por fim, o IFRJ realizou o pagamento necessário, e a marca "Inova Dança" foi protocolada junto ao INPI.

4. RESULTADOS

O processo de desenvolvimento da marca Inova Dança proveio dos desdobramentos do ano de trabalho do projeto “Dança e Longevidade: inovação e valorização das diversidades” em 2021, pois o referido projeto tinha como objetivo a criação de coreografias autorais para idosos brasileiros. Inicialmente, foram realizados estudos sobre os regulamentos dos três Núcleos de Diversidade do campus, estudos sobre as temáticas inerentes aos núcleos que eram selecionadas como tema das coreografias, reflexões acerca da contribuição do projeto com as ações dos Núcleos no *campus* e na comunidade externa. Além disso, a criação da parceria com os Núcleos e com o CECOSV tornou possível articular propostas e as colocar em prática.

Foram realizados três encontros de estudos dos regulamentos dos Núcleos de Diversidade, a fim de identificar com quais finalidades e competências dos mesmos o projeto poderia contribuir. Os estudos sobre o núcleo NEABI identificaram que o projeto poderia endossar as ações que constam no Art. 3º, parágrafo I:

Definir e atuar nas ações de ensino, pesquisa e extensão orientadas à temática das relações étnico-raciais, diversidade de gênero e no contexto de nossa sociedade multiétnica e multicultural e na construção de um acervo bibliográfico, material didático e audiovisual que sirva de suporte às atividades desenvolvidas pelos núcleos (BRASIL, 2018).

Os estudos sobre o núcleo NUGED também identificaram que o projeto pode fortalecer a atuação descrita no Art. 3º, parágrafo I:

Atuar na consolidação de diretrizes de ensino, pesquisa e extensão que promovam a equidade de gênero e que possam contribuir para o combate à violência e a quaisquer formas de discriminação contra a mulher e em função de orientação sexual e identidade de gênero e a valorização da diversidade no IFRJ (BRASIL, 2019).

Além disso, auxiliar na articulação e execução do Art. 3º, parágrafo VIII:

Articular projetos integrados com o poder público para diminuir desigualdades resultantes de diferenças de gênero e discriminação contra orientações sexuais diversas nos Campi do IFRJ e entorno (BRASIL, 2019).

Já os estudos sobre o núcleo NAPNE apontaram que o projeto corrobora com o exposto no Art. 4º, parágrafo I:

A disseminação da cultura da educação para convivência no âmbito, aceitação da diversidade, promovendo quebra de barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas no IFRJ, contribuindo para as políticas de inclusão (BRASIL, 2014).

Após a aproximação e o estudo sobre os núcleos, as propostas foram articuladas às coreografias, que somaram um total de sete produções, sendo elas: “Dandara”, “Atabaque chora”, “Menina”, “Emoções”, “Vale amar”, “Marchinha dançante” e “Movimentando”. O passo a passo das coreografias foi descrito em um livreto criado pela equipe do projeto de Inovação. Tal livreto foi elaborado com o objetivo de materializar as criações autorais do projeto, bem como de ser acessível e de fácil acesso, por isso o livreto foi impresso e distribuído aos idosos participantes do referido projeto¹.

A coreografia “Dandara” foi articulada com o NEABI com o intuito de homenagear Dandara dos Palmares, guerreira que comandou o Quilombo de Palmares na luta contra a escravidão e é considerada símbolo de resistência negra no Brasil. Como descreve Silva *et al* (2020 v. 12, n. 33, p. 415) “Dandara se apresenta em uma complexidade de relações, um corpo combativo, de guerrilha, de chefia, de mãe, de organização política, econômica, social e cultural”. Dandara dos Palmares teve seu nome inscrito no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria em 2019 pela Lei nº 13.816 (BRASIL, 2019). A coreografia foi veiculada nas mídias sociais no dia 20 de novembro em comemoração ao Dia da Consciência Negra. A música escolhida foi “Dandara”, da cantora Nina de Oliveira, artista preta de São Paulo. Sua letra forte e ritmo dançante permitiram uma coreografia animada com nuances entre ritmos rápidos com gingados e momentos com ritmo mais lento. A coreografia foi feita em duas versões, na posição de pé² e na posição sentada³, com mínimas alterações nos passos para adaptação em cada posição.

A coreografia “Atabaque Chora”, também articulada com o núcleo NEABI, visou enfatizar a luta dos povos indígenas, ao mesmo tempo em que correlacionou o instrumento afro-brasileiro atabaque. A história do instrumento se relaciona com a história da umbanda no Brasil:

Com raízes africanas, a religião afro-brasileira, umbanda, também se popularizou entre os brasileiros, aliando práticas de diversos credos, entre eles o catolicismo. Esta religião originou-se no Rio de Janeiro, no início do século XX, e incorpora em seus ritos, o toque do atabaque (tambor) e movimentos corporais que se identificam como dança. A dança afro-brasileira compõe-se de um conjunto de diferentes danças e dramatizações, que apresentam características em comum a raiz africana. Recriada no Brasil, em diversos períodos e regiões, esta herança foi conquistando novos significados e expressões, ou seja, como toda cultura, foi se ressignificando no decorrer do tempo (NASCIMENTO, 2017).

A coreografia foi realizada na posição de pé e os passos criados fazem alusão à liberdade e celebração em exercer o amor e o pesar descritos na letra da música. A música escolhida foi “Atabaque chora” do cantor paraense Jaloo⁴.

A coreografia “Menina”, a terceira criação desenvolvida com o núcleo NEABI celebra as belezas do norte do Brasil no ritmo do carimbó. Além disso, homenageia as mulheres do Brasil sendo lançada no Dia Internacional das Mulheres. O carimbó é uma manifestação cultural tradicional do estado do Pará que é descrita como fruto da influência predominantemente indígena da região por alguns autores, e como originalmente afrodescendente por outros, como aponta Huertas (2015). O termo carimbó originalmente era descrito como “curimbó”, um instrumento musical em forma de tambor usado nas manifestações culturais, posteriormente foi utilizado para identificar a dança, a música, a poesia e o canto da manifestação, tornando-se uma das maiores representações da identidade da cultura paraense. A música escolhida foi “Ai menina”, da cantora franco-brasileira Lia Sophia, nascida na Guiana Francesa, região que faz divisa com o Amapá. Apesar da dança do carimbó ser caracterizada por giros e movimentações amplas, a proposta do projeto foi de executar a coreografia sentada, todavia, sem que houvesse na coreografia a perda da amplitude e da animação. Dessa forma, foram adicionados muitos movimentos de rotação do tronco simulando o giro, movimentos de cintura escapular com ritmo acelerado para garantir a desenvoltura em toda a coreografia⁵.

A coreografia “Emoções” foi especialmente articulada com o núcleo NAPNE em comemoração à festividade do Natal. Foi selecionada a música “Emoções” do renomado cantor brasileiro Roberto Carlos, que é uma pessoa com necessidades específicas. A letra do clássico hino celebra e simboliza muito bem o clima natalino e, ainda, aponta certo convite ao ouvinte a fazer uma retrospectiva das experiências vividas, visitando momentos de grandes emoções. A importância da representatividade de pessoa com necessidade específica na música e na dança

¹ A descrição detalhada das coreografias pode ser consultada através do link: <https://drive.google.com/file/d/1DXhYBcb3WTfcasHyscYggQfa9iuOeS8C/view?usp=sharing>.

² A versão em formato audiovisual na posição de pé pode ser consultada através do link: https://drive.google.com/file/d/1lfiYlmjdnCYhgv_aCUWQA_ARfQiDZOh-/view?usp=drive.

³ A versão em formato audiovisual na posição sentada pode ser consultada através do link: https://drive.google.com/file/d/1_VjNwwfeAliF-XPQCLu5VnSRGdYQ2Oya/view?usp=drive_link.

⁴ A versão em formato audiovisual pode ser consultada através do link: <https://drive.google.com/file/d/1r7dcGk8a9bHtG1XH6CDzJ13J3JuDvELB/view?usp=sharing>.

⁵ A versão em formato audiovisual pode ser consultada através do link: <https://drive.google.com/file/d/1owlNnAIXCatOjfyf5S51YqPEGqX09cSu/view?usp=sharing>.

alarma para a escassez de artistas ocupando tais espaços, além da necessidade de produções sobre o tema. Apesar desse cenário:

[...] de um modo geral, os trabalhos refletem sobre o universo da dança e deficiência, seus significados, emoções, expressões, em uma perspectiva de corpo para além do físico, mas que também visa à melhora da qualidade de vida, da autonomia, da inclusão, e assim por diante, por meio de análises e interpretações que avaliam a linguagem verbal e não verbal (FRANCO, 2022).

A coreografia foi realizada na posição sentada com movimentações leves e ritmadas com a letra da música, enquanto na parte instrumental entre o refrão e a segunda estrofe foi adicionada uma sequência de expressões faciais representando as diversas emoções que atravessam o cotidiano⁶.

A coreografia “Vale Amar” foi desenvolvida em parceria com o núcleo NUGED em celebração à diversidade sexual. A música escolhida foi “Paula e Beбето” de Milton Nascimento, na versão em parceria com a cantora Iza para o tema da novela “Toda forma de amar”. A importância de fortalecer a luta pelo respeito à diversidade sexual também permeia a limitada produção sobre representatividades, tanto na dança como na música:

Sendo a música um artefato cultural carregado de significados, a questão da representação na construção de identidades, em particular as de gênero e sexual, se constitui como uma temática que não pode ser ignorada, pois, [...] demanda reflexões críticas sobre o que fazemos com os sujeitos por meio dos discursos e das representações (SIEDLECKI, 2016).

A coreografia foi realizada na posição sentada com movimentos de cintura escapular e de tronco ritmados e movimentos de pernas e braços alternados entre os lados direito e esquerdo, estimulando a lateralidade. Os gestos com as mãos apontam, junto com a letra da música, que há mais de uma forma de amar e que todas são legítimas⁷.

A coreografia “Marchinha dançante” foi produzida especialmente para celebrar a festa carnavalesca, tradição brasileira. A música escolhida foi “Mulata Yê Yê” e a coreografia foi realizada na posição sentada, com movimentos simples combinados com o ritmo animado da marchinha, com intuito de fácil reprodução⁸. Seguindo a

⁶ A versão em formato audiovisual pode ser consultada através do link: https://drive.google.com/file/d/19h01_rhm6QG9LQJXe2GiOV5OWQrMi_dP/view?usp=sharing.

⁷ A versão em formato audiovisual pode ser consultada através do link: <https://drive.google.com/file/d/1meLbli1AFmc8Px1JGCPgNQv17Wzx3oUK/view?usp=sharing>.

⁸ O nome original da música “Mulata Yê Yê”, ao usar o termo “mulata”, acaba corroborando para a difusão da ideia considerada pejorativa do referido termo. Assim sendo, optamos por nomear a coreografia com um nome diferente da música original, tendo sido escolhido o nome “Marchinha

mesma lógica da criação das marchinhas mais tradicionais, a dança autoral foi criada com objetivo de ser simples, autêntica e pulsante⁹ (ABDALA *et al.*, 2015).

Por fim, a coreografia “Movimentando” foi uma produção extra do Projeto de Inovação em parceria com alunas da disciplina de Práticas Assistivas do IFRJ/Realengo. O objetivo da coreografia era apresentar uma forma lúdica de realizar exercícios respiratórios ativos durante o período de pandemia para minimizar os efeitos de episódios de ansiedade em alunos do *campus* Realengo. Para isto, foi selecionada a música “Tipo Gin” do cantor MC Kevin O Chris, que estava com alto nível de popularidade na rede social “Tik Tok” durante o ano de 2021, com o intuito de facilitar a adesão à proposta. A coreografia foi realizada na posição de pé, com movimentos de inspiração profunda e expiração longa associada ao movimento de membros superiores, intercalados com movimentos de balanço de quadril, palmas e movimentos de grande amplitude de membros superiores. A coreografia foi veiculada somente no âmbito da disciplina de Práticas Assistivas.

Após a criação das coreografias que compunham a Inova Dança, foi idealizada a identidade visual da marca e contratado um serviço para sua criação. Para isso, foram escolhidos elementos que representassem os núcleos de diversidade, os quais incluíam: um elemento de uma pessoa com cadeira de rodas, representando uma PNE, um elemento com as cores da bandeira LGBTQIAP+ e dois elementos com tons de pele distintas, um branco e um retinto. Os quatro elementos foram dispostos em círculo, indicando a integração dos núcleos que a Inova Dança representa (Figura 1).

Figura 1 – Identidade visual da marca



Fonte: Arquivos do projeto de inovação, 2022

dançante”, visando romper com a utilização de termos de cunho racista e/ou pejorativos. Cf. CORRÊA, M. Sobre a invenção da mulata. *Cadernos Pagu*, [S. l.], n. 6/7, p. 35–50, 2010.

⁹ A versão em formato audiovisual pode ser consultada através do link: <https://drive.google.com/file/d/1JBOz6vCSIKykhMNM29a74I5DasjaTmUr/view?usp=sharing>.

Além disso, a tipografia definida foi das fontes APOLLO-Regular e Capuche Trial Black e a paleta de cores da marca foi definida por três cores, cujos códigos são: 662D91, FFBDA9 e 8C6239 (Figura 2).

Figura 2 – Paleta de cores e Tipografia



Fonte: Arquivos do projeto de inovação, 2022

No que concerne ao protocolamento da marca no INPI, a solicitação do registro da marca Inova Dança foi realizada no site do INPI, onde foi gerado o recibo do pedido com as especificações selecionadas e o número de processo 923716769. Até o momento presente, o protocolo encontra-se em análise pelo órgão responsável.

O Pedido de registro de Marca de Produto e/ou Serviço de Livre Preenchimento (Mista) foi realizado no dia 26/07/2021 e os dados da marca como a apresentação, natureza, elemento nominativo, classe, categoria, divisão, seção, descrição, foram detalhados no Quadro 1. A classe escolhida foi NCL (11) 41 e as especificações que foram selecionadas foram: 1) Assessoria, consultoria e informação em atividades desportivas e culturais; 2) Assessoria, consultoria e informação em educação [instrução]; 3) Assessoria, consultoria e informação em entretenimento [lazer]; 4) Assessoria, consultoria e informação em treinamento [demonstração][ensino]; 5) Cursos livres [ensino]; 6) Provimento de informações sobre entretenimento [lazer]; 7) Provimento de informações sobre recreação. Somado a isso, na Classificação dos Elementos Figurativos da Marca – CFE (4), segundo a Classificação de Viena, o item 2.7.16 categoriza cenas de teatro, variedade, concerto ou dança. Além disso, o resultado da busca do nome “Inova Dança” no banco de dados no INPI em que consta que não há nenhum outro registro com este mesmo nome que foi realizada no dia 25/06/2021, bem como a imagem digital da marca também foram anexadas ao pedido de registro.

Quadro 1 – Dados da marca

Apresentação	Mista
Natureza	Produto e/ou serviço
Elemento Nominativo	Inova Dança
Classe escolhida	NCL(11) 41
Categoria	2
Divisão	7
Seção	16
Descrição	Cenas de teatro, variedade, concerto ou dança
Marca possui elementos em idioma estrangeiro?	Não

Fonte: elaboração própria a partir do registro de marca do INPI, 2023

5. DISCUSSÃO

O Brasil é um país que foi colonizado por portugueses e também sofreu forte influência do imperialismo norte-americano. Entendendo que a colonização é um processo de dominação no qual o dominado é constantemente induzido a admirar o dominador, esse processo tem impacto na subjetividade da população originária e população negra, trazida como escravizados de países africanos para o Brasil. Com o passar dos anos, ocorreu no Brasil um processo de embranquecimento da população, promovido por meio do incentivo à miscigenação dessas populações e mesmo com estímulo à vinda de imigrantes ocidentais e até orientais. Esse processo corroborou para a criação de uma tendência de valorizar tudo o que se parece com aquele que domina (o americano, o europeu) e uma conseqüente desvalorização de tudo, incluindo pessoas, hábitos, costumes, que se aproximam dos que foram dominados (povos tradicionais, indígenas e africanos)¹⁰.

Nesse sentido, o debate decolonial é essencial para a conscientização, pois segundo Kilomba (2019, p. 224), a descolonização refere-se ao desfazer do colonialismo e suas conseqüências, através da conquista da autonomia dos que foram colonizados, assim como a ideia da descolonização está atrelada ao contexto do racismo, pois “o racismo cotidiano estabelece uma dinâmica semelhante ao próprio colonialismo”. Desse modo, a consciente valorização da cultura e diversidade brasileira, em detrimento da valorização exacerbada do padrão europeu e norte-americano, cumpre o papel de ressaltar a identidade e as diferenças como valor, não como um problema a ser resolvido.

A colonização do Brasil teve um impacto significativo na produção artística e na cultura, resultando em um cenário predominantemente eurocentrado em relação à arte consumida no país. Nesse sentido, quando se pensa a arte como ferramenta para produção de saúde, não há como dissociar fatores sociais que impactam diretamente na saúde da população, pois a produção de coreografias que dialoguem com temas latentes na sociedade, mas que pouco são levados à população idosa, tem a incumbência de dissecar o processo saúde-doença pela perspectiva do contexto social, uma vez que a aproximação aos temas interferem nas representações sobre diversidade étnico-racial, de gênero e necessidades específicas, e objetivam o

¹⁰ Cf. LINHARES, Maria Yedda. História geral do Brasil – 10. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Cf. MARÍN, José. Interculturalidade e descolonização do saber: relações entre saber local e saber universal, no contexto da globalização. Visão Global, Joaçaba, v. 12, n. 2, p. 127-154, jul./dez. 2009.

estímulo à tolerância, à redução da discriminação e, conseqüentemente, da violência (BREILH, 2006).

A CP é uma abordagem integral alternativa à cultura da guerra e da violência que objetiva prevenir a violência e os conflitos violentos a partir do respeito pelos direitos humanos, da educação para a paz, da promoção do desenvolvimento econômico e social sustentável, da igualdade entre mulheres e homens, da participação democrática, da tolerância, da livre circulação de informação e do desarmamento (ADAMS, 2005). Em contrapartida, a exposição às diversas formas de violência provoca adoecimento, bem como o surgimento de problemas relacionados à saúde e fatores de risco, que são influenciados pelos Determinantes Sociais em Saúde. Dessa forma, a discriminação e as violências do cotidiano ameaçam o desenvolvimento de uma CP assim como da promoção de saúde, e por isso, a utilização da dança como ferramenta de aproximação e enfrentamento dessas questões, perpassando pelos DSS, contextualizada socialmente e valorizando as raízes brasileiras, pode contribuir na promoção de saúde e no estímulo à CP.

O uso de metodologias inovadoras de práticas que abordam e consideram os DSS na assistência em saúde vem sendo explorado ao longo dos anos, como é o caso da Terapia Comunitária Integrativa (TCI), que surge como uma estratégia de inclusão social e apoio à saúde mental dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), com abordagem sobre o enfrentamento das situações que provocam sofrimento emocional. O caráter inovador dessa metodologia serve de estímulo para que a visão holística oportunizada pela TCI ocupe cada vez mais espaço na atenção à saúde e amplie-se a oferta de serviços mais humanizados, como aponta Rocha, *et al.* (2013).

Já a Inova Dança provoca um despertar para a diversidade e a aceitação do outro e de si, através da valorização artística das minorias e das mensagens transmitidas pelos gestos, pelo corpo e pelas músicas dançadas em grupo e em roda.

Ademais, a utilização de representatividade na escolha de artistas, letras e histórias traz originalidade à proposta, rompendo as limitações encontradas nas alternativas de dança já existentes para a população idosa, pois o estímulo para a criação de uma marca, e a posterior necessidade de registrá-la, foi a escassez de representações das minorias, alvo de discriminações, nas narrativas contadas através da dança. Para a população idosa, dançar sobre algo que de fato os representa, ou ainda, dançar sobre algo que tenha um significado não antes trazido à reflexão, influencia a construção de reflexões, estímulo à tolerância e saúde através do

protagonismo dos idosos. Ainda, de acordo com o contexto em que estão inseridos, a dança com caráter representativo estimula mecanismos de enfrentamento frente às discriminações sociais e culturais que geram adoecimento. Por isso, cada música, cada letra, cada artista e sua história foram escolhidos criteriosamente para compor o conjunto de coreografias que se tornou a marca Inova Dança. Na produção da Inova Dança, foi objetivado utilizar uma forma de abordar esses temas pelos sentidos, pela cultura, pelo movimento no corpo e pelo diálogo, não através de formatos que presumem uma transmissão vertical de conhecimento. Nesse sentido, espera-se que os possíveis desdobramentos da marca sigam esta mesma linha de condução e aplicação, não se prendendo somente da replicação de coreografias, mas convidando à reflexão e a construção coletiva de um ambiente acolhedor e tolerante através da dança. Além disso, em futuros desdobramentos da propagação da marca, onde se possa a execução das coreografias em formato presencial, a disposição dos participantes em roda pode ser um formato ideal, pois os benefícios da dança circular estão amplamente esclarecidos na literatura, tendo a roda como local de igualdade, onde todos ocupam o mesmo lugar, sem destaque para alguém realizando transmissão vertical de conhecimento, tendo na roda um contato constante com os demais participantes, sempre tendo alguém à direita, esquerda e a frente, além da relação de doar e receber quando os participantes executam o ato de dar as mãos (SILVA et al., 2021).

Ao final do processo de criação, percebeu-se que na escolha dos nomes das coreografias poderia ter sido mais bem explorada a originalidade e criatividade, pensando no alinhamento à proposta de inovação, pois a maioria delas foi denominada pelo mesmo nome da canção, ou apenas mudando pequenas palavras. Essa tendência só foi percebida quando todas as coreografias já estavam prontas e pôde-se comparar os nomes. No entanto, essa observação se faz importante para os futuros desdobramentos do projeto, sendo possível já identificar o que precisa ser aprimorado nas próximas coreografias.

6. CONCLUSÃO

A principal conclusão deste trabalho é que inovar no IFRJ é possível. A partir dos desdobramentos do Projeto de Inovação “Dança e longevidade: inovação e valorização das diversidades”, foi possível endossar a apresentação de possibilidades para a comunidade interna do IFRJ de como é possível inovar e desenvolver novas metodologias para promover saúde e estimular a Cultura de Paz. A marca Inova Dança surge a partir da observação crítica de uma prática consolidada, a Dança Sênior, por meio de leituras do campo da Saúde Coletiva e de instigações dos Núcleos de Diversidades do Campus Realengo. Dessa forma, o desafio de transformar a crítica em prática de saúde se deu através da criação de uma marca que foi construída coletivamente e que versa sobre a promoção de saúde por meio da arte/dança, considerando os Determinantes Sociais em Saúde. Além disso, o trabalho possibilitou mostrar a relevância do eixo de inovação do *campus* Realengo, bem como trazer à luz as considerações dos Núcleos de Diversidades do Campus Realengo para a prática. Portanto, o potencial inovador da marca se apresenta como reinvenção de formas de promover saúde, estimular a Cultura de Paz e instigar debates sociais à população idosa através da dança.

BIBLIOGRAFIA

ABDALA, Sarah; FONSECA, Taiana; MAINENTI, Geraldo Marcio Pesres. Abram Alas: Uma história sobre as marchinhas. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro - RJ – 4 a 7, 9, 2015

ADAMS, D. **Definition of Culture of Peace, in Global Movement for a Culture of Peace**. 2005. Disponível em: <http://www.culture-of-peace.info/copoj/definition.html> Acesso em 30 mar 2023.

AZEVEDO, E. B. de; CORDEIRO, R. C.; COSTA, L. de F. P.; GUERRA, C. de S.; FERREIRA FILHA, M. de O.; DIAS, M. D. Pesquisas brasileiras sobre terapia comunitária integrativa. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, [S. l.], v. 15, n. 3, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/6333>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BANDARRA, M., NICKEL, B. **Planejamento selvagem, 11 premissas para cultivar uma vida criativa**. As criadoras, 2019. *E-book*.

BENETTI, F.A. A dança sênior como recurso terapêutico para idosos. **ABCS Ciências da Saúde**, 2015, v. 40, n. 1. Disponível em <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/695>. Acesso em 18 jul. 2022.

BREILH, J. **Epidemiologia crítica: ciência emancipadora e interculturalidade**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006. P 167-189.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 128, n. 182, p. 18055, 20 set. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 17 jun. 2022.

_____. Lei nº 13.816, de 24 de abril de 2019. Inscreve os nomes de Dandara dos Palmares e de Luiza Mahin no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, seção 1, n. 79, p. 2, 24 abr. 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/lei-n%C2%BA-13.816-de-24-de-abril-de-2019-85051300>. Acesso em: 06 out. 2022.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. **Resolução Consup/IFRJ nº 55, de 17 de dezembro de 2014**. Aprova o Regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/ConSup/Resolucoes2014/res._55_-_regulamento_do_napne.pdf. Acesso em: set. 2022.

_____. **Portaria GM/MS no 971, de 3 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União. Brasília, 04 de maio. 2006. Seção 1, p. 20-5. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html Acesso em: 14 ago. 2023.

_____. **Portaria No- 849, de 27 de março de 2017.** Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União. Brasília, 04 de maio. 2006. Seção 1, p. 20-5. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/legislacao/portaria-no-849-de-27-de-marco-de-2017/view#:~:text=Inclui%20a%20Arteterapia%2C%20Ayurveda%2C%20Biodan%3%A7a,de%20Pr%C3%A1ticas%20Integrativas%20e%20Complementares>> Acesso em: 14 ago. 2023.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. **Resolução Consup/IFRJ nº 24, de 02 de outubro de 2018.** Aprova o Regulamento do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/Reitoria/resolucao_no_24-2018_-_aprova_o_regulamento_neabi.pdf. Acesso em: set. 2022.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. **Resolução Consup/IFRJ nº 54, de 16 de outubro de 2019.** Aprova o Regulamento dos Núcleos de Gênero e Diversidade Sexual - NUGED, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/ConSup/Resolucoes2019/arquivo_completo_-_resolucao_no_54_-_aprovar_o_regulamento_dos_nucleos_de_genero_e_diversidade_sexual.pdf. Acesso em: set. 2022.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. **Resolução Consup/IFRJ nº 25, de 09 de agosto de 2017.** Aprova o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação - TCC e Manual de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A.. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 77–93, jan. 2007.

CARVALHO, Mauren Lopes de. **Reabilitação física e recuperação da saúde no contexto dos desastres naturais: estudo de caso em Nova Friburgo.** Orientador: Elaine Miranda e Carlos Machado de Freitas. 2017. 186 f. Tese (Doutorado em Ciências) - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/24104/2/mauren_lopes.pdf. Acesso em: 23 mai. 2022.

COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE. Anexos. In: *As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil* [online]. Rio de Janeiro: Editora **FIOCRUZ**, 2008, pp. 175-191. ISBN: 978-85-7541-591-7. doi:

10.7476/9788575415917.0007. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/bwb4z/pdf/comissao-9788575415917-07.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2022.

CORRÊA, M. Sobre a invenção da mulata. **Cadernos Pagu**, [S. l.], n. 6/7, p. 35–50, 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1860>. Acesso em: 25 jul. 2023.

DAHLGREN, G., WHITEHEAD, M. Policies and strategies to promote social equity and health. Copenhagen: **World Health Organization**, 1992. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/6472456.pdf>.

D'AMARIO, E. Q.; COMINI, G. M.. Social Innovation in Brazilian Social Entrepreneurships: A Proposed Scale for its Classification. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 22, n. 1, p. 104–122, jan. 2020.

ECCO, Clóvis. PINHEIRO, Ana. MARTINS, Carmem da Silva. ROSA, Cleudes Maria Tavares, et al. Tolerância e Intolerância nos Direitos Humanos. **Revista Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 29, n. 4, p. 768-777, 2019. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/7224/4548>. Acesso em: 30 mar. 2023.

EVANS, T. et al. Challenging inequities in health from ethics to action. Oxford: **Oxford University Press**, 2001. Disponível em: <https://academic.oup.com/book/26479/chapter-abstract/194919341?redirectedFrom=fulltext>.

FRANCO, MR, SHERRINGTON, C, TIEDEMANN, A, et al. Effect of Senior Dance (DanSE) on Fall Risk Factors in Older Adults: A Randomized Controlled Trial. **Physical therapy**, 2020; v. 100(4), p. 600-608. doi:10.1093/ptj/pzz187. Acesso em 18 jul. 2022.

FRANCO, Neil; DE SOUZA, Beatriz Gomes. Dança e pessoas com deficiência em periódicos brasileiros da Educação Física (1979-2019). **Linhas Críticas**, v. 28, p. e40833, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1935/193570127017/193570127017.pdf>. Acesso em: out. 2022.

HUERTAS, Bruna Muriel. O carimbó: cultura tradicional paraense, patrimônio imaterial do Brasil. **Revista cpc**, n. 18, p. 81-105, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/74966/92654>. Acesso em: out. 2022.

INSTITUIÇÃO BETHESDA. **Dança sênior**. Disponível em: http://www.portalbethesda.org.br/site_portugues/danca/danca_senior06.htm. Acesso em: 22 mar. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. **Portal IFRJ**. Apresenta os programas de Inovação. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/inovacao/programas>. Acesso em: 28 jul. 2023.

KILOMBA, Grada. Descolonizando o eu In: KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

LINHARES, Maria Yedda. **História geral do Brasil**. – 10. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

MARÍN, José. Interculturalidade e descolonização do saber: relações entre saber local e saber universal, no contexto da globalização. **Visão Global**, Joaçaba, v. 12, n. 2, p. 127-154, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/visaoglobal/article/view/617/278> Acesso em: 25 jul. 2023.

NASCIMENTO, Taiane Flôres do. Códigos culturais nas religiões afro-brasileiras e de origem africana: percepções geográficas. **GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 8, n. 15, p. 41-50, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6096757>. Acesso em: out. 2022

ROCHA, Ianine Alves da, et al. Terapia comunitária integrativa: situações de sofrimento emocional e estratégias de enfrentamento apresentadas por usuários. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2013, 34: 155-162. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/cVkc5DBcyMX858VMNM5stLL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mar 2023.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais** / Marshall B. Rosenberg ; [tradução Mário Vilela]. - São Paulo: Ágora, 2006.

SIEDLECKI, Vivian Regina. **A diversidade de gênero e sexualidade na perspectiva de licenciados/as em música**. Tese de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Música, 2016

SILVA, José Artur do Nascimento; MENDES, Tarcísio Moreira; DE OLIVEIRA, Julvan Moreira. De África, Nzinga: da Diáspora, Dandara: cosmopercepção descolonizando o corpo negro. **Revista da ABPN**. v. 12, n. 33, pág. 402-430, 2020. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/b8f7/ab6b4e848d097f16ad7dc3f880f14b2c46d5.pdf>. Acesso em: 06 out. 2022.

SILVA, R. L. da; SANTOS, C. C.; PRAZERES, L. R. dos. Dança sênior: uma alternativa para melhorar a qualidade de vida dos idosos. **Kinesis**, s. I, v. 36, n. 2, 2018. DOI: 10.5902/2316546430596. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/30596>. Acesso em: 18 jul. 2022.

SILVA, K. M. et al.. O significado da dança circular no imaginário da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 3, p. e210076, 2021.

SILVA, M. G. B.; VALENTE, T. M.; BORRAGINE, S. O. F. A dança como prática regular de atividade física e sua contribuição para melhor qualidade de vida. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, v.15, n. 166, 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd166/a-danca-como-pratica-regular-de-atividade-fisica.htm>. Acesso em: 14 de ago. 2023.

UNESCO. **International Decade for a Culture of Peace and Non-Violence for the Children of the World (2001–2010)**, 1998. Disponível em: <https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N98/776/41/PDF/N9877641.pdf?OpenElement>. Acesso em: 30 jan. 2023

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Inovações e Projeto Político-Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 270-275, dezembro 2003. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>